

Argentina está no pódio mundial de alimentos, mas cresce menos que os concorrentes

A Argentina consolidou, em 2022, o terceiro lugar como exportador líquido de alimentos a nível mundial, segundo um ranking elaborado pela Bolsa de Comércio de Rosario (BCR) com base nos dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

Desta forma, nosso país continua no pódio que é dominado pelo Brasil e Estados Unidos da América (EUA), em termos de quantidade de toneladas exportadas.

Segundo lembrou a BCR, a FAO compila, processa e publica informações sobre o comércio de alimentos e produtos agrícolas, seguindo a metodologia das Estatísticas de Comércio Internacional de Mercadorias (IMTS).



Assim, o conjunto de dados da FAO envolve todos os produtos alimentícios e agrícolas importados e exportados anualmente no mundo.

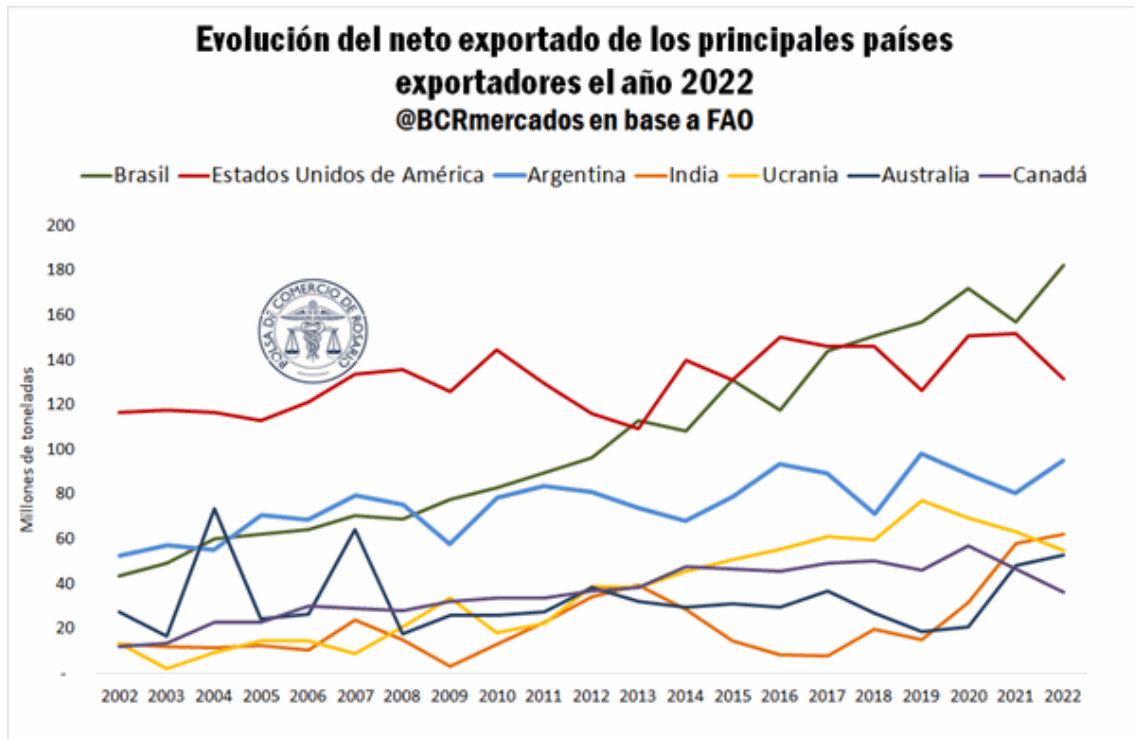
Argentina, no mundial dos alimentos

Ao avaliar a evolução dos principais exportadores líquidos de alimentos nos últimos 20 anos, "observa-se que a Argentina manteve uma posição de destaque, mas sem apresentar o mesmo nível de crescimento que outros países", afirma a BCR.

"Apesar do significativo volume de exportação, o ritmo de expansão no mercado global de alimentos foi mais moderado em comparação com outros países".

A expansão de nosso país se apoiou, principalmente, em produtos como milho, farelo de soja e trigo, essenciais na cesta exportadora nacional.

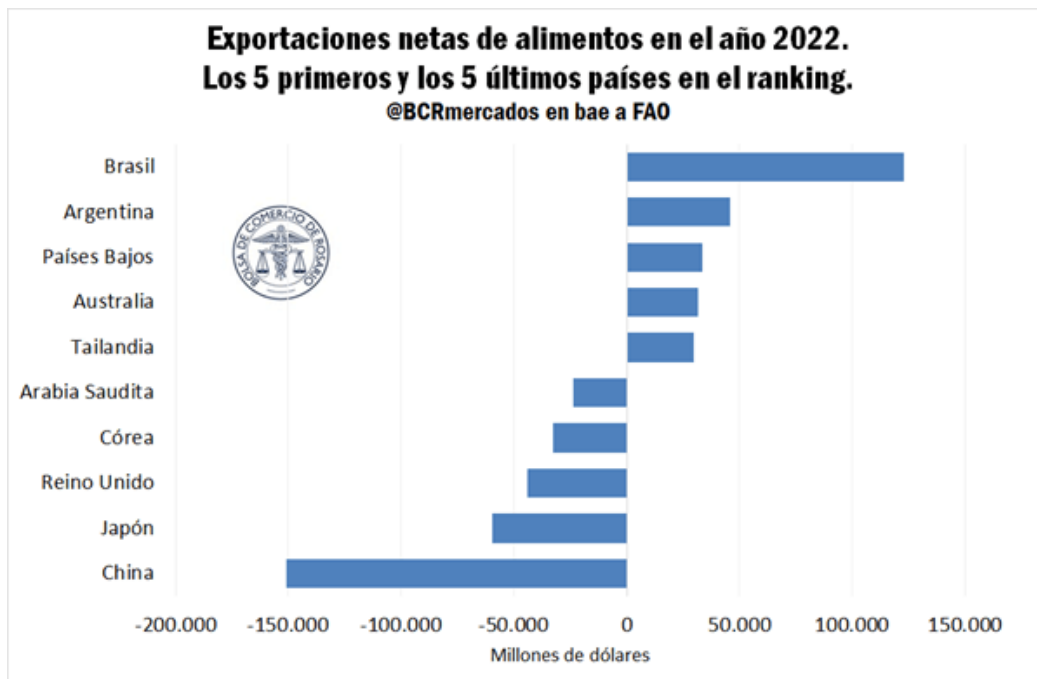
Ao lado, o Brasil mostrou um incremento notável nas últimas duas décadas, triplicando o volume exportado, retirando a “medalha de ouro” dos EUA.



“A Índia mostra também um vigoroso crescimento de quase quatro vezes em suas exportações líquidas, explicadas em grande medida pela sua liderança na exportação de arroz, um produto essencial na dieta de muitos países”, acrescenta o relatório.

Em dólares, também o crescimento é menor

Em termos de valor, em 2022 a Argentina se posicionou em segundo lugar no ranking dos exportadores líquidos.



Com um total de US\$ 45.787 milhões de exportações líquidas, o país ficou somente atrás do vizinho Brasil, que alcançou US\$ 123.130 milhões.

“A evolução das exportações líquidas de alimentos pela Argentina em termos de valor também mostra uma relativa estagnação em comparação com outros países”, menciona a BCT.

No começo do novo milênio, estas totalizavam US\$ 10.600 milhões. O valor alcançado em 2022 mostra que as exportações líquidas de alimentos argentinos multiplicaram por mais de quatro, em 20 anos.

O Brasil, que exportava US\$ 13 bilhões em 2000, nos 20 anos seguintes multiplicou suas exportações líquidas de alimentos por quase 10 vezes.

A Índia, um outro exemplo, exportava perto de US\$ 2,7 bilhões em 2022, chegou a alcançar US\$ 19,3 bilhões, sete vezes mais, em 20 anos.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: infocampo – Tradução livre: www.terraviva.com.br